

**A bananicultura na microrregião do litoral norte do Rio Grande do Sul:  
Agroecologia ou agricultura orgânica.**

The culture of bananas in the microregion of the northern littoral of the Rio Grande do Sul: agroecology or organic farming

GARCEZ, Daniela. PGDR/UFRGS, daniela.garcez@terra.com.br; COTRIM, Décio. PGDR/UFRGS, deciocotrim@yahoo.com.br.

**Resumo:** Este trabalho faz reflexões sobre os sistemas de produção de bananicultores na microrregião do litoral norte do Rio Grande do Sul/RS, buscando esclarecer as distinções fundamentais entre a ciência agroecológica, enquanto uma ferramenta promotora de uma perspectiva de desenvolvimento rural, e sistemas de produção orgânicos utilizados por agricultores empresariais de escala destinada integralmente para nichos pontuais de mercado, ou seja, grandes redes varejistas.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Rural, Agroecologia, Bananicultura.

**Abstract:** This work makes reflections on the systems of production of banana in the microregion of the northern littoral of the Rio Grande Do Sul/RS, searching to clarify the basic distinctions between agroecological science, while a promotional tool of a perspective of agricultural development, and organic systems of production used by enterprise agriculturists of scale destined integrally for prompt niches of market, that is, great retail nets.

**Key words:** Rural Development, Agro-ecological, Banana culture.

**Introdução**

A partir da década de 90 alguns agricultores como forma de resposta ao modelo produtivista moderno engendraram em seus sistemas de produção os conceitos da ciência agroecológica, dando início a concepção de um novo padrão de desenvolvimento. De acordo com o arranjo do sistema empregado, pode-se utilizar múltiplas denominações como: Natural, Ecológica, Biodinâmica, Permacultura, Biológica ou Orgânica, entre outras.

Este trabalho, que é parte de uma dissertação de mestrado, utilizou como procedimentos metodológicos para subsidiar esta pesquisa discussões conceituais, entrevistas, explorações empíricas no intuito de atingir uma maior apreensão do tema proposto.

As transformações sofridas nas estruturas dos sistemas de produção no espaço agrário é que serão discutidas nesse trabalho, partindo da compreensão de modelos de desenvolvimento rural no espaço destinado a bananicultura no RS, tendo o ferramental da ciência agroecológica como parâmetro para basear a discussão a qual pretendemos esclarecer, ou seja, agricultura orgânica é ou não é Agroecologia.

### **Agroecologia e a produção orgânica no litoral norte**

A banana caracteriza-se na produção com a maior expressão comercial do litoral norte, a ela dedicam-se mais de quatro mil produtores que garantem em torno de 90,2% da produção do RS.

Na pesquisa de campo identificaram-se três grandes produtores que elevaram sua produção a um padrão dito empresarial. Para efeito deste estudo centraremos nosso foco de análise em um destes, pois o mesmo está migrando seu sistema de produção de convencional para orgânico.

Os bananais deste agricultor estão situados no município de Torres, onde em vários lotes que somam uma área total de 132 hectares (ha), estão destinados ao cultivo 62 ha. Desta totalidade, atualmente 22 ha estão passando por um processo de transição para produzir de forma orgânica, sem uso de agro-químicos, sob a supervisão de uma certificadora internacional.

Como mencionado anteriormente este agricultor busca prioritariamente uma oportunidade de mercado. Neste momento setenta por cento de sua produção é direcionada para uma rede de varejo, a Wal-Mart. Essa pretende absorver cem por cento da produção orgânica aferida, desde que certificada com um selo internacional de qualidade. Esta qualificação orgânica implica conseqüentemente em um valor de mercado maior, tanto no que se refere ao produtor como ao consumidor.

Dizer que um dos maiores produtores do litoral esta implantando um sistema de produção orgânico significa uma quebra de estruturas consideradas sólidas. Este produtor empresarial tem sua ação pautada em alguns pilares como a oportunidade de mercado, o valor agregado, os custos de produção, a colheita de um produto de qualidade diferenciada, a preocupação com uma melhor qualidade de vida e com o agroecossistema, porém seu foco primordial é a obtenção de lucro.

Este sistema de produção implantado por esse produtor empresarial gerou uma produção que implica em impactos menos nocivos ao agroecossistema do que o sistema convencional, pois não utiliza insumos agro-químicos. Entretanto trata-se de uma agricultura que apenas substitui insumos químicos convencionais por insumos alternativos, ecológicos ou orgânicos.

Desta forma cabe a pergunta: “Essa agricultura orgânica apresentada segue os princípios da Agroecologia enquanto ciência?”.

CAPORAL (2004) buscou esclarecer uma confusão comum de entendimento entre a ciência Agroecologia e as formas de agriculturas:

*“estas escolas ou correntes da agricultura alternativa não necessariamente precisam estar seguindo as premissas básicas e os ensinamentos fundamentais da Agroecologia. Na realidade, uma agricultura que trata, por exemplo, apenas de substituir insumos químicos convencionais por insumos “alternativos”, “ecológicos” ou “orgânicos” não necessariamente será uma agricultura ecológica em sentido mais amplo” (CAPORAL, 2004, p. 1).*

Neste mesmo texto CAPORAL (2004) propõe a noção de Agroecologia como

*“um enfoque científico que iniciou com a tentativa de mostrar novas maneiras de integrar a Agronomia com a Ecologia, mas que, logo em seguida, viria a incorporar a importância do saber popular, sobre o ambiente e sobre o manejo dos recursos naturais (...) foram sendo incorporados aportes de outros campos do conhecimento (...) que nos ajudam a entender e explicar a crise sócio-ambiental gerada pelos modelos de desenvolvimento e de agricultura convencionais” (CAPORAL, 2004, p.1).*

Desta forma, analisando a experiência empírica pode-se dizer que a concepção de orgânico para o mercado está centrada no produto, e esse não possui insumos químicos, sendo isso garantido por uma certificação. As relações sociais no sistema de produção não são consideradas nesta avaliação.

Se a noção incorporada de produção fosse a agroecológica, fundamentalmente ter-se-ia que discutir as relações sociais que o envolvem todo sistema de produção. A relação das pessoas dentro da unidade de produção, os fluxos comerciais e a apropriação do ganho. Entrar-se-ia em debates da economia solidária, agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável.

Desta maneira a produção agroecológica busca envolver pelo menos as dimensões sociais, econômicas, ecológicas, culturais, políticas e éticas, como propõem CAPORAL e COSTABEBER (2002), em um sentido de sustentabilidade. A simples produção de uma banana sem insumos químicos contemplaria, talvez, a dimensão ecológica.

### **Considerações finais**

Portanto, é importante salientar que, por vezes, no exercício prático de campo é fácil a confusão entre a teoria agroecológica e como colocá-la em prática.

O trabalho buscando redução do uso de agro-químicos não deve ser desconsiderado, porém é importante ter-se a noção clara de que é apenas um passo em uma transição agroecológica.

A clareza de que produtos agroecológicos são resultados de relações sociais mais harmônicas, e no fundo da qualificação nas relações da sociedade como um todo,

transmitem uma sensação de complexidade que por vezes podem deixar os agentes de intervenção social desorientados.

Desta forma, a ciência agroecológica nos mune de elementos com os quais é possível a construção de agriculturas de base ecológica por seu valor intrínseco. Este estilo de agricultura sustentável traz incorporado em seus fundamentos à idéia de justiça social e proteção ambiental.

Sendo assim no limite teórico, uma agricultura de base ecológica não pode ser caracterizada por um diferencial de preços e pelas peculiares orgânicas ou ecológicas da sua produção. Desta maneira, evidencia-se como argumento central de nossas considerações finais o fato de que, independentemente do rótulo comercial do produto ou do nicho de mercado que se conquistou, a noção de que a transformação buscada na ciência Agroecológica é maior e mais complexa do que a relação entre Agronomia-Ecologia. Sendo assim de extrema importância para viabilizar processos de transição e também para buscar solidificar um desenvolvimento rural mais sustentável.

### **Referências**

- CAPORAL F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, RS, v.3, n.3, p. 70-85, jul./set 2002.
- CAPORAL, F. R. Agroecologia não é um tipo de agricultura alternativa. MDA. DATER. Brasília. 2004. Disponível em: <http://www.pronaf.gov.br/dater/arquivos/0730211685.pdf>. Acesso em 15/06/07.